

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO
PACIENTE DIABÉTICO
THE ROLE OF THE NURSE AGAINST THE PREVENTION OF VENOUS ULCERS IN
THE DIABETIC PATIENT

Adriana Gomes da Silva¹; & Miriam da Costa Silva²

[1]Graduanda em enfermagem, cursando 9º período pela Faculdade de Ciências e tecnologia de Brasília – FACITEB

[2]Graduanda em enfermagem, cursando 9º período pela Faculdade de Ciências e tecnologia de Brasília – FACITEB

RESUMO

São expostas, nessa separata, as principais orientações sobre o papel do enfermeiro frente a prevenção das úlceras venosas em pacientes diabéticos, ressaltando seu conhecimento científico e o engajamento do paciente para o progresso da terapia adotada. Também apresentados modelos de atenção e sugeridos protocolos que podem contribuir para a efetiva redução do número de amputações ou complicações nos membros inferiores, assim pode-se afirmar que embora seja competência do enfermeiro, junto à equipe de saúde orientar, sensibilizar e motivar as pessoas quanto às mudanças de atitude, estas, por sua vez, devem incorporar as informações recebidas.

Palavras-chave: Pé diabético; Neuropatia diabética; Úlceras venosas; Amputação; Prevenção e controle

INTRODUÇÃO

O pé diabético define-se como uma das complicações do diabete mellitus, induzida pela hiperglicemia descontrolada, resultando em complicações crônicas como por exemplo lesões

ulcerativas em membros inferiores. Essa pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância do papel do enfermeiro frente a prevenção e a intervenção nas lesões ulcerativas nos membros inferiores. Desta forma mostramos que a prevenção das complicações crônicas ainda é o diferencial nos resultados positivos na vida dos pacientes, evitando assim umas das principais complicações que é por exemplo o pé diabético. (DUARTE, 2011)

Sabemos que existem várias maneiras disponíveis para classificar as neuropatias diabéticas, um sistema simplificado a subdividiu em dois tipos: as neuropatias somáticas e do sistema nervoso autônomo. (PEDROSA, 2013)

A Neuropatia Somática: é o tipo mais comum de neuropatia periférica, é uma polineuropatia simétrica distal; O déficit sensorial somático ocorre primeiramente de forma bilateral e simétrico e está associado à redução das modalidades sensoriais à vibração, à dor e à temperatura, principalmente nos membros inferiores, insensibilidade dos pés. (CAVALCANTE, 2016)

A Neuropatia Autonômica: está caracterizada por distúrbios que afetam as funções do sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático. Esses distúrbios podem afetar a função vasomotora, reduzir as reações cardíacas, causar incapacidade de esvaziar a bexiga e acarretar disfunção sexual. (CROSMAN, 2015)

As complicações crônicas do diabetes incluem distúrbio da microcirculação, transtornos da motilidade gastrointestinal, e complicações macro vasculares e úlceras dos pés. Essas complicações estão relacionadas com a hiperglicemia crônica que resulta em lesão dos nervos nutrientes que irrigam os vasos periféricos, causando espessamento das paredes dos mesmos e causando isquemia vascular e anormalidades neurais. Uma outra causa é um processo de desmielinização segmentar que afeta as células de Schwann. Este processo está associado a redução da velocidade de condução neural. (CROSMAN, 2015)

Todos os pacientes com diabetes devem ter seus pés detalhadamente examinados ao menos uma vez ao ano. Esse exame deve incluir uma avaliação da sensibilidade protetora, da estrutura e da biomecânica dos pés, das condições vasculares e da integridade da pele. (CROSMAN, 2015)

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre maio e junho de 2017, no qual realizou-se uma consulta a livros e periódicos presentes na Biblioteca

da Faculdade de ciências e tecnologia de Brasília (FACITEB) e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo, a partir das fontes Fisioter. Mov. Curitiba e Consenso internacional sobre pé diabético.

A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nas revistas de artigos científicos e utilizando principalmente a base de dados da Scielo. As palavras-chave utilizadas na busca foram pé diabético; neuropatia diabética; úlceras venosas, doença vascular periférica; amputação; prevenção e controle.

Esse trabalho foi elaborado visando o papel do enfermeiro frente a prevenção de úlceras venosas, com o intuito de fornecer aos portadores de DM orientações sobre o autocuidado.

Buscou-se estudar e compreender as principais e mais eficazes formas de abordagem na prevenção e controle do pé diabético, conscientizar desde a medidas relativamente simples de assistência preventiva e um diagnóstico precoce.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados na caracterização da doença e suas complicações, prevenção e controle da doença, enfatizando o papel do enfermeiro como essencial, e que deve estar munido de fundamentação teórica, conhecimento das substâncias no processo de cicatrização e orientação ao paciente. Também devem ser consideradas as queixas do paciente, na perspectiva de buscar estratégias para atendê-lo de forma holística e não apenas ao cuidado direcionado. (SILVA, et al, 2011).

O cuidado clínico de enfermagem ao paciente com propensão a desenvolver úlcera venosa permeia vários aspectos, desta forma é de suma importância a realização da coleta de um breve histórico do paciente onde se observa os antecedentes pessoais, patologias crônicas e estado atual do cliente. (Marques, 2010)

Ao reforçar o conselho preventivo e inspecionar os pés dos pacientes em acompanhamentos de rotina, o enfermeiro pode ajudar o paciente a desenvolver-se e manter boas práticas de cuidado dos pés. Todo o seu empenho é direcionado na identificação dos pacientes com alto risco de ulceração que é o aspecto mais importante na prevenção de uma amputação.

A educação terapêutica, como parte integral da prevenção, deve ser simples, contínua e orientada tanto aos profissionais de saúde quanto aos pacientes. (Paciente Diabético, Cuidados de Enfermagem: Lima, Maria Helena; Araújo, Eliana -MEDBOOK- 1º Ed. 2011).

As ações educativas de enfermagem para a promoção do autocuidado ao portador de pé de risco, irão capacitar os pacientes a viverem cientes de suas limitações além de instigar a uma percepção dos reais riscos advindos da negligência com o tratamento terapêutico e preventivo.

CARACTERIZAÇÃO DA DOENÇA E SUAS COMPLICAÇÕES

As avaliações clínicas de alguns pacientes podem necessitar de maior investigação; em função disso apresentamos alguns fatores de risco que têm maior influência como por exemplo a obesidade, hipertensão, hiperglicemia, hiperinsulinemia, hiperlipidemia, distúrbio da função plaquetária, disfunção endotelial, inflamação sistêmica e níveis altos de fibrinogênio. Devido a isso é necessário um controle rigoroso dos fatores de risco cardiovascular onde inclui a cessação do tabagismo, hipertensão, redução dos níveis lipídicos, controle do diabetes e uso de antiplaquetários. (Fisiopatologia; CROSMAN, Sheila; PORT, Carol Mattson; 9ª Ed. 2015)

No que concerne a uma das complicações do diabetes mellitus, o pé diabético; apresenta diminuição da sensibilidade, por vezes anestesia completa do pé. Podem coexistir as parestesias com profunda insensibilidade dolorosa e proprioceptiva, “o pé doloroso insensível”, uma forma particularmente perigosa para o doente pelo forte risco de se lesionar nas suas tentativas de alívio das parestesias. (Fisiopatologia; CROSMAN, Sheila; PORT, Carol Mattson; 9ª Ed. 2015)

A avaliação da função neurológica deve incluir um teste somatossensorial, que utiliza o monofilamento de Semmes-Weinstein, nestes casos se utiliza testes e exames auxiliares para aumentar a capacidade diagnóstica. (Duarte, junho 2011).

Avaliação clínica do pé Diabético.

- -Exame Macroscópico
- -Exame Dermatológico.
- -Teste de Sensibilidade Vibratória.
- -Teste de Sensibilidade Tátil.
- - Exame Vascular.
- -Avaliação Biomecânica do Pé.

PREVENÇÃO DA ÚLCERA VENOSA

O enfermeiro ciente do seu papel de educador deve orientar o paciente como um exímio profissional comprometido com a qualidade de vida dos mesmos e provido de conhecimento de como cuidar adequadamente dos pés, mostrando a importância desses cuidados, para que ele faça adesão ao tratamento. A equipe de saúde, quando ciente da ameaça de agravo das complicações da doença é mais propensa ao incentivo para o autocuidado dos pés, mas esses profissionais devem receber educação continuada. Em contrapartida, os pacientes portadores de DM, necessitam ser conscientizados da importância da adesão as orientações prestadas e compreender que este é um compromisso para o resto de sua vida, pois, contribui para a sua própria qualidade de vida.

As alterações no estilo de vida que reduzem os fatores de risco cardiovascular, devem ser recomendados e reforçados pela equipe de saúde como dieta, exercício, perda de peso e controle glicêmico podem ajudar a reduzir a incidência de complicações úlceras venosas.

Em vista do risco constante de problemas nos pés, a prevenção de lesão ou a detecção imediata é essencial. É importante que os pacientes atentem ao autocuidado preventivo com o pé, que está relacionado a lavagem adequada, manter secos e aquecidos, as unhas dos dedos dos pés devem ser cortadas bem curtas para evitar que as mesmas cresçam para dentro, hidratar com óleo ou hidratante, inspecionar diariamente seus pés a fim de detectar bolhas, feridas abertas e infecção fúngica entre os dedos dos pés, usar calçados adequados, entre outros. Cuidados como esses podem evitar complicações, que podem levar até a amputação parcial ou total de um membro.

CONCLUSÃO

A eficácia da terapia adotada identificará importância do papel do enfermeiro como educador e a forma de orientar o paciente sobre como cuidar adequadamente dos pés, ressaltando a importância desses cuidados, e apresentando os reais motivos para que ele faça adesão ao tratamento.

A orientação ao paciente é feita de forma estruturada, organizada e numa linguagem acessível é de fundamental importância na prevenção de complicações nos pés. O objetivo é aumentar a motivação e as habilidades do paciente com DM. Pessoas diabéticas devem aprender

a reconhecer potenciais sinais /sintomas nos pés e estar cientes das ações que precisam ser realizadas. Lembrando que controle glicêmico é a base para evitar as complicações do diabetes mellitus e, por esse motivo, não deve ser esquecido quando é referido o cuidado com o pé diabético e se a doença não estiver controlada, o tratamento da ferida não terá o resultado esperado.

Assim pode-se afirmar que o paciente tem que estar ciente do alto risco de complicações se negligenciar o autocuidado dos pés, e o enfermeiro necessita conscientizá-los da importância da adesão e das orientações prestadas e compreender que este é um compromisso para o resto de sua vida, pois, contribui para a sua própria qualidade de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Fisiopatologia; CROSMAN, Sheila; PORT, Carol Mattson; 9ª Ed. 2015.

Paciente Diabético, Cuidados de Enfermagem: Lima, Maria Helena; Araújo, Eliana - MEDBOOK- 1º Ed. 2011.

Fisiologia endócrina, MOLINA, Patricia. 4ª ED. 2014.

Fisiologia, Guyton, Arthur, 6º Ed. 2008.

Guia profissional para fisiopatologia, Lippincott, Williams & Wilkins, Inc. 1º Ed. 2005.

Diabetes na prática clínica - Neuropatia diabética periférica , disponível em <http://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/39-neuropatia-diabetica-periferica>, acessado em 22/06/2017 as 12h27.

Neuropatia diabética, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000500046&script=sci_arttext&tlng=pt, acessado em 22/06/2017 as 13h20.

Atenção integral ao portador de pé diabético, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492011000600001, acessado em 24/06/2017 as 13h20.

Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/fm/v26n3/a19v26n3.pdf>, acessado em 24/06/2017n as 15h40.

Enfermeiro no Cuidado do Paciente com úlcera de pé diabético, disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/3901/2865>, acessado em 27/06/2017n as 19h30.

Assistência de enfermagem ao paciente diabético, disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/assistencia-deenfermagem-ao-paciente-diabetico/34827>, acessado em 27/06/2017n as 19h30.

Planos de cuidado de Hipertensão Arterial e Diabete Melito, disponível em http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/00_-_NDS/Diversos/COMSUS/Material_de_Apoio/2013/Linhas_guia.pdf, acessado em 29/06/2017 as 10h20.

Capítulo 05 - A síndrome do pé diabético, fisiopatologia e aspectos práticos, disponível em <http://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/42-a-sindrome-do-pe-diabetico-fisiopatologia-e-aspectos-praticos>, acessado em 29/06/2017 as 11h.

Pé Diabético: Avaliação da Evolução e Custo Hospitalar de Pacientes Internados no Conjunto Hospitalar de Sorocaba, disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302001000500007&script=sci_arttext, acessado em 30/06/2017 as 11h.

Pé diabético aspectos clínicos, disponível em <http://www.redalyc.org/html/2450/245020496004/>, acessado em 01/07/2017 as 09h10.

CARACTERÍSTICAS DE LESÕES DE PÉ DIABÉTICO E SUAS COMPLICAÇÕES, disponível em <http://periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/3953/3128>, acessado em 03/07/2017 as 10h10.

Manual do Pé Diabético - Estratégias para o cuidado da Pessoa com Doença Crônica, disponível em http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/manual_do_pe_diabetico, acessado em 03/07/2017 as 12h45.

Diabetes Mellitus, disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/67diabetes.html>, acessado em 04/07/2017 as 09h.